



# XIII Congresso de ECOLOGIA

## III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

### ORIENTAÇÃO DOS NINHOS E EXPOSIÇÃO À LUZ EM COLÔNIAS DE *Polybia platycephala* RICHARDS, 1978

Samuel Júlio Lima dos Santos<sup>1</sup>, Mateus Detoni<sup>1</sup>, Dalila Junqueira<sup>2</sup>, Fábio Prezoto<sup>1</sup>

1. Laboratório de Ecologia Comportamental e Bioacústica (LABEC), Universidade Federal de Juiz de Fora, MG. 2. Instituto de Biociências do Campus do Litoral Paulista (CLP), Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho (Unesp), SP.

Tema/Meio de apresentação: Ecologia Comportamental/Pôster

As vespas sociais se destacam dentre outros grupos animais graças à sua capacidade de construir ninhos complexos. Estas estruturas abrigam suas colônias e são responsáveis por proteger sua prole, mas também servem como uma interface entre a população e o microambiente ao seu redor. Dentre os fatores ambientais que se relacionam com o comportamento de nidificação, a luminosidade é um dos mais importantes uma vez que ela regula a atividade da colônia como um todo. Nosso objetivo, neste estudo, foi descrever como a luz ambiental incide sobre ninhos da vespa social *Polybia platycephala* ao longo do dia em diferentes estações, assim como o efeito da orientação geográfica dos ninhos sobre esse evento. Este estudo foi realizado em 2016, no município de Juiz de Fora, Minas Gerais. Onze ninhos foram estudados durante a estação chuvosa e outros 11 na estação seca. A orientação dos ninhos foi aferida através de bússola magnética e a luz incidente foi medida nas aberturas dos ninhos através de um luxímetro em diferentes horas do dia. Seis outros ninhos foram usados num experimento de reorientação para verificar o efeito direto da orientação dos ninhos sobre a incidência de luz. Os ninhos se orientaram significativamente para Leste (90°) e receberam mais luz pela manhã do que à tarde, o que pode estimular a atividade de forrageio no início do dia. Apesar de que ninhos com orientação mais próxima de 90° não receberam mais luz proporcionalmente, ninhos cuja orientação foi experimentalmente invertida tiveram uma queda abrupta na incidência luminosa durante as primeiras horas amostradas. Integrados, estes resultados sugerem que, apesar das vespas apresentarem uma forte tendência ao orientar seus ninhos para Leste, elas são capazes de adaptar esse comportamento de acordo com seu microambiente para otimizar o recebimento de luz pela manhã.

Os autores agradecem à CAPES e à UFJF pelo fomento fornecido; FP possui bolsa de produtividade CNPq.